

FONTE : 0 ESP

CLASS. : 101

DATA : 01 03 88

PG. : 06

Índios querem saída de entidade

BRASÍLIA — Uma delegação composta de seis líderes craós esteve ontem com o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá, para pedir providências contra a presença, em sua região, de pessoas ligadas ao Centro de Trabalho Indigenista (CTI). Os caciques, liderados pela maior autoridade craó, Pedro Penom, chefe da aldeia Pedra Branca, informaram a Jucá que o CTI continua na região "jogando os índios uns contra os outros". O presidente da Funai prometeu aos craós que tomará providências com vistas à retirada do CTI das aldeias craós, "se preciso, com a ajuda da Polícia Federal".

De acordo com Penom, os integrantes do CTI instigam os índios da aldeia Galheiro, sobre os quais têm domínio, contra a administra-

ção da Funai. "Eles vão até Itacajá (cidade próxima à reserva craó), compram bebidas e fazem arruaças" afirma Penom. Segundo o cacique, recentemente houve uma dissidência entre os índios da Galheiro, que agora não passam de 15. O cacique Ruberto Craó deixou a aldeia e está fundando uma nova, batizada de Lagoinha. O líder da nova aldeia esteve na reunião de ontem com Romero Jucá.

Foram à Funai, além de Pedro Penom e Ruberto Craó, o cacique Valdemar Craó, da aldeia Cachoeira; Oscar Craó, de Pedra Furada; Valdomiro, de Rio Vermelho; e Onorina Craó, mãe do cacique da aldeia Santa Cruz, David Craó. O superintendente da Funai em Goiânia, Nivon de Carvalho, e o administrador da entidade em Araguaína, Rildo Fernandes, os receberam.